



Nota: As informações contidas no folheto são complementares às fornecidas pelos profissionais de saúde e em nenhuma situação os substitui.

PROGNÓSTICO

O prognóstico associado à Síndrome Psicótica ou Psicose depende de **vários fatores**, como por exemplo:

- Idade em que surge;
- Tipo e gravidade dos sintomas psicóticos;
- Presença de outros sintomas;
- Existência de outros problemas (por exemplo, o consumo de drogas);
- Funcionamento pré-mórbido (anterior à psicose);
- Características próprias do indivíduo (por exemplo, a resiliência ou capacidade de reconhecer os sintomas e procurar ajuda);
- Influências ambientais/externas;
- Duração da Psicose não tratada (quanto mais tempo durar a Psicose sem tratamento, pior o prognóstico);
- Tratamento (adesão, efeitos adversos).

OS PRINCIPAIS PREDITORES DE MAU PROGNÓSTICO NA PSICOSE SÃO:

- Presença de maiores dificuldades prévias a nível funcional e cognitivo;
- Gravidade dos sintomas;
- Maior duração da Psicose não tratada (tempo que decorre entre o início dos sintomas e o início do tratamento) – isto traduz-se num atraso no tratamento, o que está associado a pior prognóstico, maior morbilidade, mais sofrimento e maior recorrência.

ESTRATÉGIAS PARA OS FAMILIARES E AMIGOS

- Acolher e ouvir quem está doente;
- Procurar um ambiente acolhedor e seguro;
- Não julgar e expressar empatia;
- Não desesperar, demonstrar aceitação da dor e respeito;
- Estimular a adesão ao tratamento;
- Não comparar com outras pessoas – as manifestações da doença não são as mesmas para diferentes pessoas;
- Procurar ajuda médica assim que for possível.

Elaborado por: Serviço de Psiquiatria

Composição: Serviço de RP e Comunicação

Setembro 2023

Bibliografia: <https://saudemental.pt/psicoses/>
PEREIRA, Diana; PEREIRA, Joana (2022), Raciocínio Clínico em Psiquiatria – Principais Entidades Psiquiátricas, Lisboa, LIDEL

O que é a Síndrome Psicótica ou Psicose?



O que é a Síndrome Psicótica ou Psicose?

O QUE É A SÍNDROME PSICÓTICA OU PSICOSE?

É uma síndrome caracterizada pela “**perda de contacto com a realidade**”

O nosso cérebro é responsável por atribuir significado às coisas e dar sentido ao que vemos e ouvimos. Quando o cérebro adoece e já não executa bem essas funções a pessoa perde o contacto com a realidade; a isso chama-se **psicose**.

Os principais sintomas de uma psicose são:

- **Delírios:** acreditar em algo com toda a certeza, mesmo que para os outros essa ideia seja irracional e haja provas de que é falsa.
- **Alucinações:** ouvir, ver ou sentir coisas que não estão presentes. O mais comum é ouvir barulhos ou vozes que não são ouvidas por mais ninguém.

Estes sintomas podem ser vividos com muita angústia e podem levar a pessoa a ter comportamentos diferentes do seu habitual.

No momento em que uma pessoa está em psicose, pode dizer-se que está a ter um episódio psicótico.

O QUE CAUSA UMA PSICOSE?

A psicose não é, em si mesma, uma doença.

Existem várias doenças que atingem o cérebro e podem levar a uma psicose, como as seguintes:

- Esquizofrenia
- Doença Bipolar
- Depressão Major
- Demência
- Abuso de drogas

Outras doenças médicas não-psiquiátricas (como infeções, tumores cerebrais, entre outras).

Algumas pessoas são mais vulneráveis a desenvolver uma psicose. Esta vulnerabilidade pode resultar de causas genéticas, de problemas na formação do cérebro, infeções ou outras doenças no cérebro, drogas, medicamentos, e por vezes de experiências muito stressantes ou traumáticas.

COMO SE TRATA UMA PSICOSE?

O tratamento da psicose e a duração desse tratamento dependem da doença que está presente. Uma parte do tratamento deverá passar por medicamentos chamados **antipsicóticos**.

Em alguns casos a psicose faz parte de uma doença crónica que não conseguimos curar. Noutros não é possível encontrar a causa da psicose, pelo que não se consegue prever a probabilidade de uma nova psicose.

surgir. Para prevenir novos estados de psicose, quer num caso quer noutro, está recomendado que se mantenha a medicação por períodos prolongados, mesmo depois de os sintomas iniciais desaparecerem.

Se estiver a fazer antipsicóticos e tiver dificuldades com a medicação é importante falar com o seu médico. Por vezes os antipsicóticos podem dar efeitos secundários, como sonolência, inquietação e necessidade de estar sempre em movimento, espasmos, tremores ou rigidez muscular, aumento de peso, disfunção sexual, visão turva, boca seca e obstipação. Se tal acontecer, o médico poderá trocar o antipsicótico por outro que dê menos efeitos ou ajustar a dose.

Se tiver dificuldades em lembrar-se de tomar a medicação de forma regular, há várias estratégias que o podem ajudar, como por exemplo usar o alarme do telemóvel, ter os comprimidos organizados numa caixa ou pedir ajuda a alguém próximo. É também possível substituir os comprimidos por injeções que podem ser administradas em intervalos que variam entre 2 semanas a 3 meses.

É importante não parar de fazer a medicação sem falar com o seu médico, pois pode voltar a ter um episódio psicótico.